

Homem na Estrada

Racionais Mc's

Um homem na estrada recomeçava sua vida
Sua finalidade a sua liberdade
Que foi perdida, subtraída
E quer provar a si mesmo que realmente mudou
Que se recuperou e quer viver em paz
Não olhar para trás
Dizer ao crime: nunca mais!
Pois sua infância não foi um mar de rosas, não

Na febre, lembranças dolorosas, entendo
Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim
Muitos morreram sim, sonhando alto assim
Me digam quem é feliz
Quem não se desespera vendo
Nascer seu filho no berço da misericórdia
Um lugar onde só tinham como atração
O bar, e o candomblé pra se tomar a bendição
Esse é o palco da história que por mim será contada
Um homem na estrada

Equilibrado num barranco incômodo
Mal acabado e sujo, porém
Seu único lar, seu bem e seu refúgio
Um cheiro horrível de esgoto no quintal
Por cima ou por baixo, se chover será fatal
Um pedaço do inferno, aqui é onde eu estou
Até o ibge passou aqui e nunca mais voltou
Numerou os barracos, fez uma paixão de perguntas
Logo depois esqueceram, filhos da puta
Acharam uma mina morta e estuprada
Se viam estar com muita raiva
Mano, quanta paulada!
Estava irreconhecível, o rosto desfigurado

Deu meia noite e o corpo ainda estava lá;
Coberto com lençol, ressecado pelo sol, jogado
O iml estava só dez horas atrasado
Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim
Quero que meu filho nem se lembre daqui

Tenha uma vida segura.
NÃ£o quero que ele cresça com um "oitÃ£o"
 Na cintura e uma "pt" na cabeÃ§a
 E o resto da madrugada sem dormir
Ele pensa o que fazer para sair dessa situaÃ§Ã£o

Desempregado entÃ£o
 Com mÃ¡ reputaÃ§Ã£o
 Viveu na detenÃ§Ã£o
 NinguÃ©m confia nÃ£o
E a vida desse homem para sempre foi danificada
 Um homem na estrada
 Um homem na estrada

Amanhece mais um dia e tudo Ã© exatamente igual
 Calor insuportÃvel, 28 graus
 Faltou Ã¡gua, ja Ã© rotina, monotonia
NÃ£o tem prazo pra voltar, hÃ¢! jÃ¡ fazem cinco dias
 SÃ£o dez horas, a rua estÃ¡ agitada
Uma ambulÃ¢ncia foi chamada com extrema urgÃªncia
 Loucura, violÃªncia exagerada
Estourou a prÃ³pria mÃ£e, estava embriagado
 Mas bem antes da ressaca ele foi julgado
 Arrastado pela rua o pobre do elemento
 O inevitÃvel linchamento, imaginem sÃ³!
 Ele ficou bem feio, nÃ£o tiveram dÃ³is
 Os ricos fazem campanha contra as drogas
 E falam sobre o poder destrutivo delas
 Por outro lado promovem e ganham muito
Dinheiro com o Ã¡lcool que Ã© vendido na favela

EmpapuÃ§ado ele sai, vai dar um rolÃ³a
NÃ£o acredita no que vÃ³a, nÃ£o daquela maneira
CrianÃ§as, gatos, cachorros disputam palmo a palmo
 Seu cafÃ© da manhÃ£ na lateral da feira
 Molecada sem futuro, eu jÃ¡ consigo ver
SÃ³ vÃ£o na escola pra comer, apenas nada mais
Como Ã© que vÃ£o aprender sem incentivo de alguÃ©m
 Sem orgulho e sem respeito
 Sem saÃºde e sem paz
Um mano meu tava ganhando um dinheiro
Tinha comprado um carro, atÃ© rolex tinha!
Foi fuzilado a queima roupa no colÃ©gio

Sbasteclar a playboyzada de farinha

Ficou famoso, virou notÃ-cia, rendeu dinheiro aos jornais
Hu!, cartaz Ã policia
Vinte anos de idade, alcanÃ§ou os primeiros
Lugares superstar do notÃ-cias populares!
Uma semana depois chegou o crack
Gente rica por trÃs, diretoria
Aqui, periferia, misÃCria de sobra

Um salÃ¡rio por dia garante a mÃ£o-de-obra
A clientela tem grana e compra bem
Tudo em casa, costa quente de sÃ³cio
A playboyzada muito louca atÃ© os ossos
Vender droga por aqui, grande negÃ³cio
Sim, ganhar dinheiro ficar rico enfim
Quero um futuro melhor, nÃ£o quero morrer assim
Num necrotÃ©rio qualquer, como indigente
Sem nome e sem nada
O homem na estrada

Assaltos na redondeza levantaram suspeitas
Logo acusaram a favela para variar
E o boato que corre Ã© que esse homem estÃ¡;
Com o seu nome lÃ¡ na lista dos suspeitos
Pregada na parede do bar

A noite chega e o clima estranho no ar
E ele sem desconfiar de nada, vai dormir tranquilamente
Mas na calada, caguetaram seus antecedentes
Como se fosse uma doenÃ§a incurÃ¡vel
No seu braÃ§o a tatuagem: dvc, uma passagem, 157 na lei
No seu lado nÃ£o tem mais ninguÃ©m

A justiÃ§a criminal Ã© implacÃ¡vel
Tiram sua liberdade, famÃlia e moral
Mesmo longe do sistema carcerÃ¡rio
Te chamarÃ£o para sempre de ex presidiÃ¡rio
NÃ£o confio na polÃcia, raÃ§a do caralho
Se eles me acham baleado na calÃ§ada
Chutam minha cara e cospem em mim Ã©
Eu sangraria atÃ© a morte jÃ¡ era, um abraÃ§o!
Por isso a minha seguranÃ§a eu mesmo faÃ§o

Ã‰ madrugada, parece estar tudo normal
Mas esse homem desperta, pressentindo o mal
Muito cachorro latindo

Ele acorda ouvindo barulho de carro e passos no quintal
A vizinhança está calada e insegura
Preditando o final que já conhecem bem
Na madrugada da favela não existem leis
Talvez a lei do silêncio, a lei do caos talvez
Vão invadir o seu barraco, "lá com a polícia"!
Vieram pra arreganhar, cheios de ódio e malícia
Filhos da puta, comedores de carne!

Já deram minha sentença e eu nem tava na "treta"
Não só poucos e já vieram muito loucos
Matar na crocodilagem, não vão perder viagem
Quinze caras lá fora, diversos calibres
E eu apenas com uma "treze tiros" automática
Sou eu mesmo e eu, meu deus e o meu orixá
No primeiro barulho, eu vou atirar
Se eles me pegam, meu filho fica sem ninguém
Aí o que eles querem: mais um "pretinho" na febre
Sim, ganhar dinheiro ficar rico enfim
A gente sonha a vida inteira e só acorda no fim
Minha verdade foi outra
Não dão mais tempo pra nada bang! bang! bang!

Homem mulato aparentando entre vinte e cinco e trinta
anos é encontrado morto na estrada do m'boi mirim sem nômero
Tudo indica ter sido acerto de contas entre quadrilhas rivais
Segundo a polícia, a vítima tinha "vasta ficha criminal

Lyrics powered by lyrics.tancode.com
written by BROWN, CARLINHOS
Lyrics © Sony/ATV Music Publishing LLC

Lyrics provided by
<https://damlyrics.com/>